

PROPOSTAS DE ERRADICAÇÕES DE AFOGAMENTOS PROVENIENTES DE ACIDENTES COM EMBARCAÇÕES ATRAVÉS DE DADOS ESTATÍSTICOS NOS ÚLTIMOS ONZE ANOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Alexandre Palma

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)

Delegação do Rio de Janeiro

palma_alexandre@yahoo.com.br

Paulo Nunes Costa Filho

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Brasil),

Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) Delegação do

Rio de Janeiro

paulocostanfc@gmail.com

Fabiana Ferreira da Cruz

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Delegação do Rio de Janeiro

bianafc221@gmail.com

Leandro Sampaio Monteiro

Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Delegação do Rio de Janeiro

leandromonteirocomandante@gmail.com

Marco Túlio Zanini

Fundação Getúlio Vargas (Brasil), Delegação Rio de Janeiro.

marco.zanini@fgv.br

Introdução

De acordo com a World Health Organization (WHO), afogamento é um grande problema de saúde global, com um número significativo de mortes ocorrendo anualmente. No Brasil, 90% dos afogamentos não-intencionais acontecem em águas naturais, 8,5% em águas não naturais (ex.: caixas d'água, piscinas, baldes e poços) e 1,5% durante o transporte nas embarcações. O Rio de Janeiro está incluído nesse contexto com aproximadamente 1.042 km de litoral e aproximadamente cinco vezes desse perímetro composto por água doce (rios, lagos, lagoas, cachoeiras, represas, açudes, etc). A exploração desta área para lazer/recreação e práticas esportivas com embarcações aumentou significativamente nos últimos anos, gerando também diversas ocorrências, inclusive risco de morte por afogamento.

Resultados

Ocorreram 344 acidentes com embarcações nos últimos 11 anos, resultando em 36 vítimas fatais e 106 vítimas não fatais. Desses, 85 naufrágios (38 vítimas não fatais e 26 vítimas fatais); 39 encalhes (1 vítima não fatal); 57 colisões (28 vítimas não fatais); 103 colisões de navios (20 vítimas não fatais e 3 vítimas fatais); 14 entradas de água descontroladas na embarcação "águas abertas" (sem vítimas); 5 explosões (8 vítimas não fatais e 3 vítimas fatais); 40 incêndios (10 vítimas não fatais e 3 vítimas fatais); 1 atendimento pré-hospitalar (1 vítima fatal). Em suma, houve 28,6 ocorrências/ano com 8,83 vítimas não fatais e 3 óbitos por ano. No entanto, aproximadamente 83% das mortes ocorreram por afogamento.

Objetivo

O objetivo desse estudo é analisar as ocorrências envolvendo embarcações no período de 2007 a 2018 no estado do Rio de Janeiro e propor medidas preventivas para os acidentes diversos, inclusive afogamentos.

Conclusão

As ações de prevenção de acidentes por parte das autoridades marítimas tem sido eficientes, com uma diminuição de 18% (2018) em relação a 2007. Estas ações abordaram as seguintes situações: os documentos da embarcação e do condutor devem estar válidos; não consumo de álcool pelos condutores; manutenções periódicas de peças elétricas, cascos e motores; os extintores de incêndio e os dispositivos de flutuação pessoal devem estar em boas condições e de fácil acesso aos tripulantes/passageiros, especialmente aqueles em transporte público; verificação das condições meteorológicas e as tábuas de marés antes de traçar uma rota e consultas às regras de navegação para evitar abalroações e colisões.

Área de estudo

Esse estudo se concentra nas ações de prevenções envolvendo embarcações. Sendo inserido no painel número 3 e ID 033.

Metodologia

Foram analisadas e consideradas pelos pesquisadores as praias da Região Oceânica de Niterói, da capital fluminense (Leme, Copacabana, Arpoador, Ipanema, Leblon, São Conrado, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes) e Baía de Guanabara que apresentam as maiores frequências de banhistas e/ou afogamentos, e os estudos topográficos foram realizados com auxílio da literatura.

Bibliografia

WHO. World Health Organization. Drowning. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/drowning> . Accessed January 29, 2024.

